

Sala de espera como espaço de educação em saúde: Um relato de experiência do combate ao tabagismo



<https://doi.org/10.56238/ciemedsaude-trans-020>

Breno Camargo Carvalho

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Luiz Paulo Moreira Paiva

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Moisés Souza Dias

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Paul William Santos

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Samuel Seefeld Werner

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Suzanne Brito Mendes

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Vilar de Faria Albernaz Neto

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Vinicius Barbieri da Silveira

Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Heloísa Silva Guerra

Doutora em Saúde Coletiva, Membro do Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Medicina (NUPMA), Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

Marcelo Musa Abed

Mestre em Ensino na Saúde, Docente do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Extensão Goiânia.

RESUMO

O tabagismo é a principal causa de morte evitável do mundo com repercussões negativas para a saúde do indivíduo, além de grande impacto social e econômico. Ações de educação em saúde podem auxiliar na sensibilização da população para a promoção de comunidades livres de tabaco. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma atividade educativa com foco na prevenção do tabagismo e conscientização da população acerca dos malefícios do tabaco. Realizou-se uma atividade educativa utilizando a sala de espera no âmbito da Estratégia Saúde da Família com foco na prevenção do tabagismo abordando aspectos como a composição do cigarro, principais doenças relacionadas ao tabagismo, benefícios imediatos da cessação do fumo, além de estratégias medicamentosas e comportamentais voltadas à cessação do tabagismo. A educação em saúde permite a proposição de ações transformadoras com foco na autonomia e emancipação do indivíduo, promovendo autocuidado, cuidado da família e coletividades. Estratégias de sala de espera devem ser estimuladas na formação de profissionais de saúde, bem como enfatizadas por gestores e profissionais de saúde no planejamento de suas ações.

Palavras-chave: Tabaco, Promoção da Saúde, Atenção Básica, Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Em 19/09/1990 foi assinada a Lei nº 8.080 que visava a promoção, proteção e restituição da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, instaurando o Sistema Único



de Saúde (SUS) no território brasileiro, o qual delegou ao Estado o dever de cuidar da saúde da população de forma integral, universal e com equidade, caracterizando os três pilares do SUS (BRASIL, 1990). Uma das formas que o SUS se organiza para atender a população de forma descentralizada é dividindo-se em três níveis de atenção, que se diferem pela complexidade das ações ofertadas. A Atenção Primária à Saúde é tida como “porta de entrada preferencial do sistema”, garantindo a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, redução de danos, diagnóstico e manutenção da saúde (BRASIL, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), estratégia que reorganizou a atenção básica no Brasil, constitui a principal ferramenta do Ministério da Saúde para qualificação e consolidação da atenção primária à saúde (APS), visando resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, com uma importante relação custo-benefício (BRASIL, 2023).

As equipes de ESF ofertam serviços multidisciplinares (consultas, vacinas, exames, prevenção de doenças, promoção da saúde e outros) às comunidades e dessa forma sustentam os princípios básicos elencados pelas diretrizes do SUS. Para que essa estratégia seja efetivada e alcance seus objetivos, é necessário uma equipe multidisciplinar formada por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, cirurgião-dentista, auxiliar de consultório dentário ou técnico de higiene dental. Essas equipes assumem um papel de grande importância na comunidade, pois, além dos serviços prestados, criam vínculos com a população, facilitando o compromisso e a responsabilidade de ambas as partes, ampliando o acesso e a resolubilidade da atenção (BRASIL, 2017).

A educação em saúde é definida como um processo educativo de construção de conhecimentos no campo da saúde que visa à apropriação da temática pela população, perfazendo um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no cuidado em saúde; para o debate com os profissionais e gestores, além de servir como ferramenta para atender a necessidade da comunidade e melhorar a qualidade de vida da população (BRASIL, 2006).

Vários métodos podem ser utilizados pelas equipes de saúde para trabalhar temas diversos com a população, cabendo a cada uma, a partir do levantamento das necessidades de saúde locais, escolher aquele que melhor atenda aos objetivos do grupo.

O tabagismo é um problema de saúde pública global, considerado a maior causa de morte evitável do mundo, e que atinge milhões de pessoas, representando um fator de risco modificável para uma gama de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em especial a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), segunda causa de mortalidade em todo o globo terrestre (SAMET, 2013; GAKIDOU et al., 2017). Seu consumo impacta negativamente na saúde dos indivíduos e elevam substancialmente os gastos do sistema público de saúde, que em 2020 custeou R\$ 50,2 bilhões em tratamentos para as doenças causadas pelo tabagismo, o que representou 7,8% de todos os gastos em saúde (BRASIL,



2023).

Tendo em vista o impacto do tabaco na morbimortalidade da população e considerando a magnitude do seu consumo no país, bem como os elevados custos sociais e econômicos que impõe à sociedade brasileira, faz-se necessário o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção das doenças associadas ao seu uso, no sentido de colaborar para diminuição da prevalência de tabagismo e dos efeitos deletérios deste para a população.

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma atividade educativa com foco na prevenção do tabagismo e conscientização da população acerca dos malefícios do tabaco.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Os acadêmicos do 4º período do curso de medicina de uma universidade do Centro-oeste brasileiro, vinculados à disciplina Medicina Integrada à Saúde da Comunidade (MISCO), realizaram uma atividade de educação em saúde junto à população adscrita de uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Goiânia.

A abordagem constituiu uma parte das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina, e visavam aproximar o acadêmico de cenários reais de prática em Saúde Coletiva, ressaltando seu papel de promotor de saúde integral e contribuindo para o aprimoramento do senso de reponsabilidade social e compromisso com a cidadania, conforme prevê a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina (BRASIL, 2014).

Previamente à realização da ação educativa, os acadêmicos foram divididos em pequenos grupos ou duplas para acompanharem todo o trabalho realizado pela USF, o que incluiu consultas, avaliações, vacinas e visita domiciliar; bem como conhecer a realidade da população acompanhada pelas equipes de saúde, em especial os problemas de saúde mais prevalentes.

A partir da metodologia do Arco de Maguerez, elegeu-se o tema “Tabagismo” para o desenvolvimento da atividade educativa. As ações de promoção da saúde devem considerar os determinantes sociais do processo saúde-doença e de que maneira estes causam impacto na qualidade de vida da população. São vários os determinantes sociais que podem culminar em adoecimento, como fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos, comportamentais e ambientais (BRASIL, 2012).

O ambiente escolhido para a realização da ação foi a sala de espera, espaço destinado a comportar os usuários que aguardam algum tipo de atendimento na unidade de saúde. Além das consultas agendadas para médicos, enfermeiros e odontólogos, este espaço acolhe pessoas que procuram a USF para outros serviços como vacinas, curativos, orientações e àqueles de demanda espontânea. Embora ainda pouco aproveitado, a sala de espera constitui um espaço relevante para



educação e promoção da saúde, com potencial para construção coletiva de saberes, troca de vivências e fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários (DIAS; BRITO, 2023).

No dia da ação, inicialmente foi proferida uma palestra breve referente ao tabagismo, na qual foram trazidas informações relacionadas a curiosidades da composição do cigarro, as principais doenças relacionadas ao tabagismo, os benefícios imediatos da cessação do fumo, além de algumas estratégias medicamentosas e comportamentais voltadas àqueles que pretendem parar de fumar. As ações que visam promover a cessação do tabagismo integram o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) que têm como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil (BRASIL, 2022).

Percebeu-se boa receptividade do público presente e bastante interação com os acadêmicos. A ideia dessa aproximação era informar e conscientizar os usuários sobre os malefícios causados pelo uso crônico dos produtos à base do tabaco. A ação se articula com os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que visa estimular a promoção da saúde como parte da integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS), com foco no enfrentamento ao uso do tabaco e de seus derivados (BRASIL, 2018).

De acordo com o Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária, no Brasil, cerca de 443 pessoas morrem a cada dia por causa do tabagismo, o que produz forte impacto no sistema de saúde e na economia. Estima-se que 161.853 mortes anuais poderiam ser evitadas. Do total de mortes anuais atribuíveis ao tabagismo, 37.686 correspondem à DPOC, 33.179 à doenças cardíacas, 25.683 a outros cânceres, 24.443 ao câncer de pulmão, 18.620 ao tabagismo passivo e outras causas, 12.201 à pneumonia e 10.041 ao acidente vascular cerebral (AVC) (INSTITUTO DE EFETIVIDADE CLÍNICA E SANITÁRIA, 2020). Nesse sentido, entende-se a importância e urgência em se tratar do assunto, devido aos prejuízos para a saúde pública brasileira.

A educação em saúde com ênfase nos efeitos nocivos do tabaco e preconização da abstinência do cigarro, é considerada uma das estratégias no processo de prevenção de doenças e da promoção à saúde. A cessação do tabagismo é uma das melhores medidas nesse processo pois pode reduzir internações e mortalidade (PISCIOTTA et al., 2018).

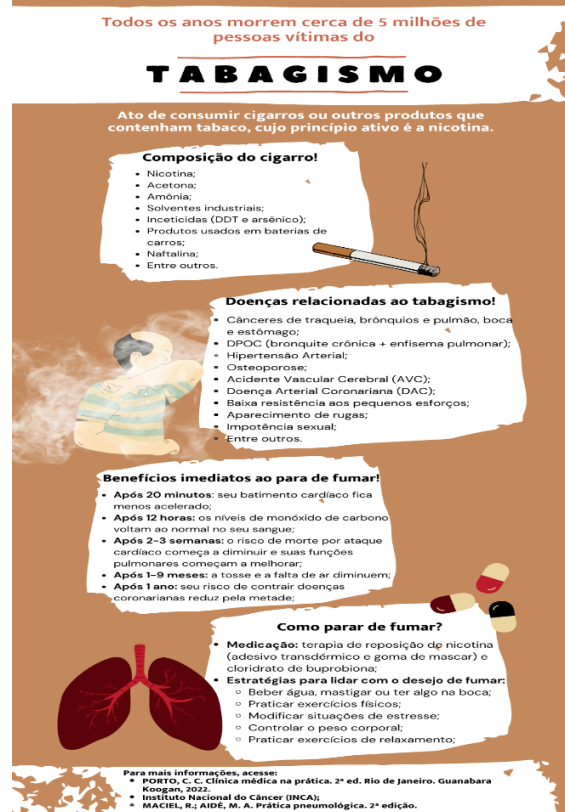
O Instituto Nacional de Câncer (INCA) é o órgão do Ministério da Saúde (MS) responsável pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) e pela articulação da rede de tratamento do tabagismo no SUS, em parceria com estados e municípios e Distrito Federal. A rede foi organizada, seguindo a lógica de descentralização do SUS para que houvesse o gerenciamento regional do Programa tendo como premissa a intersetorialidade e a integralidade das ações. Cabe lembrar que desde 1989, o INCA desenvolve ações voltadas para o tratamento do tabagismo (BRASIL, 2022).

Atualmente, nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal, as secretarias estaduais de saúde possuem coordenações do PNCT que, por sua vez, descentralizam as ações para seus respectivos

municípios atuando de forma integrada. As ações educativas, legislativas e econômicas desenvolvidas no Brasil vêm gerando uma diminuição da aceitação social do tabagismo, fazendo com que um número cada vez maior de pessoas queira parar de fumar, evidenciando a importância de priorizar o tratamento do fumante como uma estratégia fundamental no controle do tabagismo.

Além da exposição dialogada, foi confeccionado um panfleto contendo as informações ministradas durante a apresentação, com o resumo das informações mais pertinentes relacionadas ao tabagismo (Figura 1). Por fim foi aberto espaço para sanção de dúvidas que porventura surgissem durante a palestra. Neste contexto, a sala de espera favorece o diálogo, uma vez que nela há espaço para discussão de temas cotidianos, expressão de opiniões, além da reflexão e posicionamento crítico (RAMOS et al., 2021).

Figura 1: Panfleto utilizado na atividade educativa.



Fonte: os autores

Embora muitas vezes relegadas a um segundo plano, as práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde, e devem ser estimuladas por gestores e profissionais nos cenários de prática. A educação em saúde permite a proposição de ações transformadoras com foco na autonomia e emancipação do indivíduo, promovendo autocuidado, cuidado da família e coletividades (FALKENBERG et al., 2014).

A utilização da sala de espera aproveita o tempo ocioso, além de divulgar a unidade de saúde como local referência também para ensinamentos, o que reforça o pensamento preventivo e



promocional de saúde (TEIXEIRA; LIMA, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato apresentou a iniciativa de acadêmicos de Medicina em uma ação educativa com foco na prevenção do tabagismo em uma unidade de saúde da família do município de Goiânia.

A vivência prática na USF contribuiu de maneira proveitosa como experiência do atendimento na Atenção Primária em Saúde, proporcionando a interação entre os acadêmicos de medicina, a equipe multiprofissional e a comunidade. Essa vivência coaduna com a DCN do curso de Medicina que, na competência de educação em saúde, apoia a promoção da construção e socialização do conhecimento dos acadêmicos com pessoas sob seus cuidados, a partir da mediação dos professores e profissionais do SUS, colaborando no seu processo de formação.

Estratégias de sala de espera devem ser estimuladas na formação de profissionais de saúde, bem como enfatizadas por gestores e profissionais de saúde no planejamento de suas ações. Trata-se de um espaço privilegiado para a abordagem do usuário, que pode somar-se ao processo de acolhimento, transformando-se em cenário para aproximação, formação de vínculo, troca de experiências e construção do saber em saúde.



REFERÊNCIAS

- ADRIANO, J. O Plantão Social na Atenção Básica à Saúde: um estudo aproximativo sobre a prática profissional. 2007. 94 p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em Serviço social)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BRASIL. Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 18.055, 20 set. 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família: uma estratégia para a organização da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde: Declaração Ama-Ata, Carta de Otatwa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sudsvall, Declaração de Santa-fé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Mega países e Declaração do México. Brasília: 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.528, de 20 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União. 19 out. 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão das diretrizes para organização da Atenção Básica no SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>>. Acesso em 30 agosto 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis. Nota Técnica nº 25/2023 – CGDANT/DAENT/SVSA/MS. Brasília, junho 2023.
- CARVALHO, G. B., CORDENI J. R., L. A Organização do sistema de saúde no Brasil. In: ANDRADE S. M., SOARES, D. A., CORDENI J. R., L. (Org.). Bases da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: VEL, 2001.
- DIAS, G. S. A.; BRITO, G. M. S. Sala de espera como espaço para promoção da educação em saúde na atenção básica. Disponível em: < https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13571/1/Artigo_Gabriela.pdf>. Acesso em 02 setembro 2023.



FALKENBERG, M. B.; et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-52, 2014.

GAKIDOU, E.; AFSHIN, A.; ABAJOBIR, A. A.; et al. Global, regional, and national comparative risk assessment of 84 behavioural, environmental and occupational, and metabolic risks or clusters of risks, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet*, v. 390, n.10100, p. 1345-422, 2017.

INSTITUTO DE EFETIVIDADE CLÍNICA E SANITÁRIA. A importância de aumentar os impostos do tabaco no Brasil. PALACIOS, A.; PINTO, M.; BARROS, L.; et al. Buenos Aires, Argentina, 2020. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco. Acesso em: 14 agosto 2023.

SAMET, J. M. Tobacco smoking: the leading cause of preventable disease worldwide. *Thorac Surg Clin*, v. 23, n. 2, p. 103-12, 2013.

MARTINS, S. R. Nicotina: o que sabemos? Nota técnica sobre a nicotina. ACT Promoção da Saúde. Rio de Janeiro: 2022. 48p.

PISCIOTTA, A. B. dos S. et al. Efeitos nocivos do tabagismo no sistema respiratório. *Revista Pesquisa e Ação*, v. 4, n. 2, 2018.

RAMOS, M.; MACIEL, M. A.; SANTOS, M. T. F.; et al. Abordagem do tabagismo nos grupos de sala de espera como estratégia de promoção à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5476-88, 2021.

TEIXEIRA, J. A.; LIMA, M. P. D. Sensibilização de pacientes em sala de espera: um projeto de intervenção. Disponível em: < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/>>. Acesso em 02 de setembro de 2023.